

ATA DA 86ª REUNIÃO ORDINÁRIA REALIZADA EM 28 DE OUTUBRO DE 2015

1 Aos 28 (vinte e oito) dias do mês de outubro de 2015, das 13h30m às 17h30m, reuniu-se ordinariamente o Comitê da Bacia
2 Hidrográfica do Rio das Velhas (CBH Rio das Velhas), no Auditório da Faculdade de Medicina da UFMG, localizado na Av. Alfredo, nº
3 190, Sala 062, térreo, Bairro Santa Efigênia, Belo Horizonte/MG. **Participaram os seguintes membros titulares:** Ênio Resende Souza –
4 Emater; Matheus Valle de Carvalho e Oliveira - ARSAE/MG; Weber Coutinho – Prefeitura Municipal de Belo Horizonte; Nadja Murta
5 Apolinário – Prefeitura Municipal de Ouro Preto; Lairto Divino de Almeida – Prefeitura Municipal de Bladim; Francisco de Assis de
6 Oliveira – Prefeitura Municipal de Corinto; Valter Cunha Vilela – Copasa; Renato Junio Constâncio - CEMIG; Gesner Belisário Júnior –
7 AMPASC; Simone Alvarenga Borja- Arca Amaserra; José Antônio da Cunha Melo – ABES; Cecília Rute de Andrade Silva – CONVIVERDE;
8 Marcus Vinícius Polignano – Instituto Guaicuy; José de Castro Procópio – ADAO; Tarcísio de Paula Cardoso – ACOMCHAMA; Ademir
9 Martins Bento – MACACA; **Participaram os seguintes membros suplentes:** Sandra Pereira da Silva – IEPHA; Werley Gonçalves dos
10 Santos Júnior – Prefeitura Municipal de Rio Acima; Valéria Caldas Barbosa – Copasa; Ouro Preto – Santos; Luiz Cláudio de Castro
11 Figueiredo – Vale; Eduardo Nascimento – FETAEMG; **Justificaram ausência:** Breno Esteves Lasmar - IGAM; José Ricardo Ramos Roseno
12 – SEAPA; Flávia Araújo Gonçalves – IEF; Inês Tourino Teixeira – SEE; Maíra Carvalho – SEMAD; Rosângela Maria Bicalho – Prefeitura
13 Municipal de Lagoa Santa; Rodrigo Hott Pimenta – Prefeitura Municipal de Ribeirão das Neves; Carlos Alberto Santos Oliveira –
14 FAEMG; **Participaram também:** Elio Domingos Neto; Dimas Correa; Gisele Fernandes; Thiago Augusto Rodrigues; Politácito Santos;
15 Fernanda Oliveira; Carolina Castro; Izabel Nogueira; Izabella Resende; Jeam Marcel; Derza Costa Nogueira; Túlio Mol - Equipe de
16 Mobilização FUNDEP/CBH Rio das Velhas; Manoela Braga – IGAM; Lúvia Nogueira – Vale; Maria José Zeferino Vieira – Subcomitê
17 Ribeirão Onça; Renato Simão – CMBH; Weverton Henrique – CMBH; Juliano Vitoriano de Matos – NEOGEO; Julianne Azevedo –
18 NEOGEO; Neilo Neimer – NEOGEO; Ohana Padilha e Luiza Baggio – Comunicação CBH Rio das Velhas; Luciana Mariano Sarmenta –
19 UFMG; Patrícia Sena; Amanda de Amorim Alves; Jacqueline Fonseca-; Alberto Simon – AGB Peixe Vivo; Gláucia C. Barbosa – IB
20 Consultoria; Irany Braga- AngloGold Ashanti; Ronaldo – SUDECAP; Gilberto Batista – UFMG; José Liberato – PBH; Após a recepção,
21 credenciamento dos conselheiros e convidados e verificação de quorum, o Presidente do CBH Rio das Velhas, o Sr. Marcus Vinícius
22 Polignano realiza a abertura da reunião, agradece a presença de todos e apresenta a pauta: **Informes: Seminário Legislativo: Águas de
23 Minas III – Desafios da Crise Hídrica e a Construção da Sustentabilidade; ENCOB; Seminário “Água, Agricultura Familiar, Rio das
24 Velhas-Crise Gestão”; Escassez hídrica na bacia hidrográfica do rio das Velhas: conflito pelo uso da água no Alto Rio das Velhas e
25 Ribeiro Bonito (Rio Taquaraçu)-ações do CBH Rio das Velhas; Projeto de Comunicação-CBH Rio das Velhas (TantoExpresso). 2-
26 Aprovação da ata da 85ª reunião realizada em 28/08/2015; 3-Deliberação sobre o processo de outorga Nº 00151/2011:
27 canalização/retificação de curso d’água-córrego da Avenida Central–SUDECAP-Belo Horizonte/MG- UTE Ribeirão Onça-CTOC; 4-
28 Projeto Hidroambiental SCBH Rio Bicudo: Situação das intervenções promovidas pelo Comitê-construção de barraginhas; 5-Análise
29 das demandas recebidas pelo Comitê, resultados do chamamento público para apresentação de projetos de demandas
30 espontâneas. Apresentação do CTPC; 6-Ações estratégicas e emergenciais envolvendo outorgas e usuários no Alto Rio das Velhas –
31 Diretoria Ampliada; 1-Seminário Legislativo: Águas de Minas III – Desafios da Crise Hídrica e a Construção da Sustentabilidade:** O Sr.
32 Eduardo Nascimento-FETAEMG, contextualiza o Seminário Legislativo: Águas de Minas III. Explica que houve a eleição de uma
33 Comissão de representação para acompanhamento dos trabalhos do Seminário. Expõe que possui pouco conhecimento sobre os
34 Comitês de Bacia do interior de Minas Gerais, mas que se sentiu animado e impressionado com as exposições realizadas por esses
35 Comitês sobre a questão hídrica e pelos diferentes posicionamentos tomados nos momentos de manifestação. Informa que participou
36 de cinco Plenárias onde ocorreram momentos de discussões e debates sobre a situação das bacias hidrográficas de Minas Gerais e,
37 tanto os Comitês de Bacia, quanto o IGAM, tiveram direito às manifestações. Acredita que o seminário promoveu muita visibilidade às
38 questões hídricas e considera politicamente superado o entendimento de que os problemas enfrentados são decorrentes de uma crise
39 hídrica que se consolidou em uma crise de gestão. Considera fundamental o papel de protagonismo dos Comitês e explica que a
40 FETAEMG trabalhou no Seminário no sentido de atribuir o protagonismo dos Comitês de Bacia, mas, em sua análise, vários Comitês
41 não se empenharam nesse sentido. Sinaliza que é necessário que os Comitês tenham uma participação maior nas discussões, tanto na
42 formulação de propostas quanto na consolidação do seu protagonismo em relação às questões hídricas, sendo necessário um
43 fortalecimento nesse sentido. Em sua análise, o Seminário Águas de Minas III foi um evento de grande importância. A Sra. Maria
44 Teresa Corujo-Movimento Gandarela, solicita que seja enviado aos Conselheiros do CBH Rio das Velhas, o documento de propostas
45 elaborado ao final do evento. Marcus Vinícius Polignano expôs opinião sobre o Seminário e o definiu como um evento democrático,
46 participativo e interessante, que consequentemente dará uma série de rumos importantes. Deseja que estes rumos se transformem
47 efetivamente em Projetos de Lei e que a partir de agora, o desafio é fazer o acompanhamento para que as propostas sejam realmente
48 encaminhadas. **ENCOB:** A Sra. Cecília Rute Andrade - CONVIVERDE, informa que participou, representando o CBH Rio das Velhas, do
49 XVII ENCOB (Encontro Nacional de Comitês de Bacias Hidrográficas), que ocorreu no período de 04 a 10 de outubro, em Caldas Novas-
50 GO e que teve como objetivo possibilitar aos Comitês de Bacias Hidrográficas a identificação de oportunidades que poderão servir
51 para solucionar os problemas enfrentados na gestão hídrica, com o tema “Solução para a gestão das águas”. De acordo com a Cecília,
52 participaram ao todo 1.625 pessoas que representaram diversos Comitês de Bacias Hidrográficas do Brasil. Desse total, 125
53 participantes são de Minas Gerais e dos 36 Comitês de Bacia hidrográfica do Estado de Minas Gerais, participaram 22 Comitês. O
54 evento contou com a realização de várias palestras que incluiu participação de palestrantes, como a FIEMG e o CBH Rio São
55 Francisco, encontros setoriais entre poder público, Agências de Bacia, usuários e Comitês de Bacia. Experiências dos diversos Comitês
56 de Bacia foram trocadas, inclusive de Minas Gerais e vários cursos foram oferecidos. Informa sobre a formação de mais um Comitê de
57 Bacia, o Comitê de Bacia Hidrográfica do Rio Amazonas. Relata sobre a preocupante situação em que os Comitês de Bacia estão
58 enfrentando devido à falta de investimento dos Governos e de visibilidade na mídia. Para Cecília, há necessidade de que ações sejam
59 realizadas com o objetivo de permitir a divulgação dos Comitês, sendo essa proposta já discutida no CBH Rio das Velhas e bastante
60 debatida por ela no ENCOB. Informa que em São Paulo, os Comitês de Bacia estão sendo muito prejudicados. Informa que a ANA
61 (Agência Nacional de Águas) está com intenção de formar um Comitê Gestor. No encontro, foi realizada a eleição para definição dos
62 coordenadores do próximo encontro, havendo empate, o que levou a eleição dos quatro participantes como coordenadores do
63 ENCOB. Em seguida, Cecília comenta sobre a Reunião do Fórum Mineiro de Comitês de Bacia Hidrográfica, momento em que foram
64 debatidos vários temas, incluindo sobre a difícil situação em se encontram os Comitês de Bacia Hidrográfica de Minas Gerais, muitos
65 em situação crítica. Para Cecília, é necessário verificar o que pode ser feito em relação a essa situação. Relata que muitos Comitês

ATA DA 86ª REUNIÃO ORDINÁRIA REALIZADA EM 28 DE OUTUBRO DE 2015

66 foram ao ENCOB com recurso próprio, sendo que dos 36 Comitês de Bacia de Minas Gerais, participaram do encontro somente 22
67 Comitês. Cecília demonstra preocupação e considera que muitos Comitês irão deixar de funcionar. Informa que será realizada mais
68 uma reunião do Fórum Mineiro de Bacias Hidrográficas em dezembro de 2015, e que se pretende discutir com o IGAM a situação.
69 Sugere que o *Royalty* cobrado da atividade de mineração seja repassado aos Comitês de Bacia, pois acredita que seria uma solução.
70 Prossequindo com os informes, a Sra. Maria Teresa Corujo, solicita informar rapidamente, a pedido do Marcus Vinícius Polignano,
71 sobre a frente ampla contra o PL 2.946/2015. Explica que ela e a Sra. Simone Alvarenga - ARCA AMASERRA, que fazem parte da frente
72 ampla, estavam a caminho da Assembléia Legislativa com o objetivo de pressionar contra o PL 2.946/2015. Explica que considera
73 importante compartilhar o PL 2.946/2015 e o seu resumo de duas laudas para que as pessoas tenha entendimento sobre a proposta
74 do projeto de lei. Informa que a frente ampla contra o PL estava com 89 organizações de Minas Gerais assinando contra o PL e ainda
75 contando com o apoio de 15 organizações de nível nacional. Explica que o apoio do CBH Rio das Velhas é fundamental e da
76 necessidade de compreensão da gravidade do PL. Maria Teresa explica que se trata de um Projeto de Lei que entrou na Assembléia de
77 Minas em regime de urgência e que altera radicalmente a estrutura do Sistema Estadual de Meio Ambiente e Recursos Hídricos
78 (SISEMA) e no âmbito da política ambiental de Minas Gerais (COPAM), portanto o projeto possui o caráter centralizador no poder
79 executivo, com redução do poder de decisão do Conselho Estadual de Política Ambiental. Informa que a Frente Ampla contra o PL
80 2.946/2015 foi formada por várias entidades e que estavam a caminho da Assembléia para pressionar contra este absurdo que está
81 sendo colocado como algo constitucional e legal. Marcus Vinícius Polignano diz estar vivendo dois momentos distintos na Assembléia
82 Legislativa nos últimos 15 dias, um momento na vertente da democracia, onde todos tiveram a oportunidade de participar, se
83 expressar, ouvir e decidir e outro momento em que nos vimos espremidos por mais um Decreto e coloca em público a sua indignação
84 profunda sobre o PL 2.946/2015, pois considera muito triste, após percorrer uma longa jornada pela democracia, vermos
85 instrumentos autoritários. Acredita que a sociedade brasileira tem maturidade para democraticamente discutir e escolher seus
86 caminhos, não considera que processos como esse contribuem e garante será um processo desastroso, pois irá ocorrer o afastamento
87 das pessoas e entidades, ao invés de buscar o caminho da tentativa iremos pelo caminho mais curto do poder, do açoite e da caneta,
88 considera um retrocesso, independente do Governo que seja, e lamenta, pois, tem conhecimento de que o SISEMA é um Sistema que
89 não funciona bem, pois há falta de gestão e de pessoal. Para ele, a SEMAD foi sucateada, informa que o IGAM possui 80 funcionários
90 para atender todo o Estado e considera que antes de resolver os problemas de estrutura, de gestão e funcionamento, tenta-se
91 atropelar com essa decisão, como se os processos fossem a questão fundamental. Retoma sobre o ENCOB e o Seminário das Águas III,
92 que de acordo com os relatos, presenciamos o enfraquecimento dos Comitês de Bacia, pois carece de sede, pessoal e estrutura mínima
93 para funcionarem. Exemplifica o CBH Rio das Velhas, por ser um modelo de gestão, de compartilhamento e de luta. Considera
94 importante que não se perca essa visão de gerenciamento dos recursos hídricos, sendo o compartilhamento de decisões o melhor
95 caminho de superação das dificuldades. **Seminário "Água, Agricultura Familiar, Rio das Velhas-Crise Gestão":** Marcus Vinícius explica
96 que irá compartilhar a apresentação do informe junto ao Eduardo Nascimento- FETAEMG. Fala que no contexto de compartilhamento
97 e pactuação de gestão, informa que o CBH Rio das Velhas está de forma gradativa articulando com os setores e segmentos com o
98 objetivo de avançar no processo de gestão da bacia do Rio das Velhas. Informa que a atuação do setor agrícola é fundamental, e cita a
99 participação no CBH da FAEMG e da FETAEMG. Informa que o CBH Rio das Velhas solicitou ao Eduardo Nascimento que fosse realizado
100 uma reunião com agricultores familiares. O Sr. Eduardo informa como foi a reunião, realizadas nos dias 13 e 14 de outubro. Explica
101 que foram convocados, além dos presidentes dos Sindicatos Rurais, representantes das regionais da Emater e dos Subcomitês para
102 promover a aproximação dos agricultores familiares e dos sindicatos com os Subcomitês. Informa que foi gratificante, pois contou com
103 a presença de mais de 100 participantes, envolvendo todos os setores. O Presidente da FETAEMG e da EMATER contribuíram na
104 condução dos trabalhos, portanto, foi uma discussão muito produtiva. Marcus Vinícius Polignano informa que foi discutido bastante o
105 papel da agricultura familiar e do agricultor na produção de água, pois é um elemento fundamental no campo. Foram colocadas pelos
106 agricultores as dificuldades encontradas nesse processo e também sobre a fiscalização, sobre as outorgas e sobre o cotidiano no
107 campo. Ao final do encontro, foi apresentada uma série de propostas que estão sendo sistematizadas, para que o CBH Rio das Velhas
108 possa assinar um pacto de ações com a FETAEMG. Informa que a FAEMG, que é responsável pela agricultura de médio e grande porte
109 esteve presente no encontro, e a ideia é que a FETAEMG possa atuar em ações no município de Curvelo, na bacia do Rio Bicudo,
110 considerada área de conflito e que possui grande atividade agrícola. Explica que a ideia é iniciar com um projeto piloto com o objetivo
111 de integrá-lo visando preservar áreas verdes do campo e de adotar o ZAP (Zoneamento Ambiental e Produtivo), uma ferramenta
112 desenvolvida pela EMATER e Secretaria da Agricultura. Explica que o ZAP consegue analisar o uso do solo e suas características, clima e
113 bioma, ou seja, promove um detalhamento da bacia, o que será fundamental para uma boa gestão hídrica. Marcus Vinícius aproveita
114 para informar sobre a implantação do SIG (Sistema de Informações Geográficas)-Rio das Velhas, que terá a parceria do IGAM no
115 detalhamento de informações. O processo está em andamento junto à AGB Peixe Vivo. O Sr. Eduardo reforça a perspectiva de se
116 tentar construir uma interlocução entre os Sindicatos Rurais e os Subcomitês, pois considera essa ação uma pré-condição. Comenta
117 sobre a importância da presença do presidente da EMATER nas ações, pois ela poderá contribuir e considera o uso do ZAP muito
118 importante. Informa que a FAEMG participou da reunião e a Sra. Ana Paula Melo - FAEMG fez uma boa exposição sobre o projeto da
119 entidade. O Sr. Eduardo retoma a discussão sobre o PL 2.946/2015 e expõe que fica preocupado com o ânimo dos participantes depois
120 dos relatos feitos sobre o Projeto de Lei, pois possui uma leitura completamente diferente de todos, mas concorda com a retirada do
121 regime de urgência. Considera ser necessário ter o cuidado ao se utilizar o conceito sociedade nos discursos, pois o Sindixtra e a
122 FIEMG, por exemplo, fazem parte da sociedade. Considera que a Audiência Pública que debateu o PL na Assembléia Legislativa no dia
123 27/10 foi uma enorme vitória, pois o presidente da sessão garantiu a palavra para quem quisesse se expressar e construiu-se uma
124 manifestação de maioria, apesar de constar na Audiência movimentos que estavam a favor do Projeto de Lei. Considera que para os
125 deputados ficou claro que teria sido melhor ter encaminhado o PL consultivamente ao COPAM primeiramente. Eduardo acredita que
126 foi um momento que em se criou um espaço favorável para a apresentação de debates e de propostas e acredita que o COPAM será
127 fortalecido e não enfraquecido. **Escassez hídrica na bacia hidrográfica do rio das Velhas: conflito pelo uso da água no Alto Rio das**
128 **Velhas e Ribeiro Bonito (Rio Taquaraçu)-ações do CBH Rio das Velhas:** Marcus Vinícius informa que o CBH Rio das Velhas assumiu sua
129 competência de atuar na questão do conflito de uso, pois o Ribeiro Bonito é historicamente importante. A Sra. Derza Norgueira
130 apresenta as ações já pactuadas em relação ao conflito de uso do Ribeiro Bonito. Informa que reuniões foram realizadas para

ATA DA 86ª REUNIÃO ORDINÁRIA REALIZADA EM 28 DE OUTUBRO DE 2015

131 promover discussões acerca do problema enfrentado. Contextualiza a situação, informando que na última Plenária do CBH Rio das
132 Velhas foi apresentada a proposta de pactuação das competências do IGAM, SAAE Caeté e CBH Rio das Velhas. Dentro das
133 competências, ficou encaminhado ao CBH Rio das Velhas, organizar uma reunião no município de Caeté, para mobilizar um maior
134 número de produtores rurais da bacia, com o objetivo de entrar com o processo de outorga coletiva. Explica que até então havia cinco
135 produtores rurais com licenciamento e na reunião comparecem mais quinze produtores rurais. Durante a reunião, com o apoio da
136 Diretoria da SEMAD, foi explicado como se desenvolveria o processo de outorga coletiva e foi sugerido aos produtores rurais que
137 entrassem com o processo de licenciamento ambiental até o dia 13 de novembro de 2015. Assim, há como conhecer o número de
138 produtores, a quantidade de produtores que fazem uso da água e dos produtores que estão causando impactos. Derza explica que a
139 SEMAD está acompanhando todo processo e que na próxima reunião Plenária poderá levar mais informações detalhadas, inclusive
140 sobre dados de vazão, pois o SAAE ficou de realizar a medição, pois até então não havia um controle de vazão. O Sr. Ademir Bento-
141 Subcomitê Caeté Sabará, informa que foi desenvolvida uma ação em Caeté através do CBH Rio das Velhas, para conferir a vazão
142 outorgada e verificou-se que o valor da outorga era diferente do valor da vazão, que foi considerada muito inferior. Informa que no
143 dia 22 de setembro teve a medida de vazão pelo SAAE. A outorga que era de 80 l/s reduziu para pouco mais de 23 l/s. A Polícia
144 Ambiental foi mobilizada e lacrou as bombas dos horticultores que estão localizados à montante do Ribeiro Bonito e após 5 a 6 horas
145 essa vazão aumentou para 60 l/s. Comentou que a crise hídrica na região está intensa e que há poucos dias foi decretado estado de
146 emergência, mas as chuvas recentes deram certo alívio, mas explica ter havido a necessidade da utilização de caminhões pipa para
147 abastecer o município de Caeté. Relata problemas enfrentados no abastecimento do município, pois além da escassez hídrica, a
148 Prefeitura de Caeté chegou a pressionar o SAAE para que adquirisse caminhões-pipa e buscasse água em locais onde havia
149 pouquíssima quantidade do recurso. Explica que com as chuvas recentes houve uma melhora no abastecimento do município, mas
150 ocorreram dois acidentes nas redes elétricas dos mananciais, as bombas foram desligadas, o abastecimento foi interrompido e a
151 Prefeitura buscou como alternativa a perfuração de cinco poços artesianos, procedimento que vem sendo muito questionado. Marcus
152 Vinícius explica que já foram realizadas duas reuniões entre o CBH Rio das Velhas e Prefeitura de Caeté, SAAE Caeté e Produtores
153 Rurais, o que demonstra que o Comitê é um espaço democrático para discussões. Informa que foram colocadas ao SAAE algumas
154 condicionantes, pois pelo menos a metade da água não é hidrometrada pelo SAAE. Reforça que a área possui uma série de problemas
155 e conflitos e que o Ribeiro Bonito não fornece segurança hídrica para Caeté, o que significa a necessidade de mais um ponto de
156 captação, pois o SAAE retira uma vazão de 80 l/s, sendo que a vazão do rio não chega a esse valor. Informa da necessidade da outorga
157 coletiva para um melhor gerenciamento das demandas da bacia, a necessidade do SAAE melhorar o sistema de hidrometragem e para
158 que avance para outro sistema de sistema de captação. Informa que o processo está pactuado entre os atores e o CBH Rio das Velhas
159 irá acompanhá-lo. **Projeto de Comunicação:** O Sr. Rodrigo De Angelis - TantoExpresso informa que a empresa de comunicação atua
160 desde 2003 no desenvolvimento de projetos de educação ambiental, mobilização social e comunicação integrada, com foco nas áreas
161 de meio ambiente, responsabilidade social e cultura e apresenta as ações executadas e os principais projetos desenvolvidos pela
162 TantoExpresso na área ambiental. Explica que desde 2014, a empresa é responsável pelas ações de comunicação integrada do CBH Rio
163 das Velhas, com projetos que englobam design, publicidade, conteúdo on-line, jornalismo, redes sociais, assessoria de imprensa e
164 relações públicas. A Sra. Natália Lara - TantoExpresso apresenta de forma objetiva o público alvo e as abrangências das ações, que
165 incluem o gerenciamento de redes sociais, o portal do CBH Rio das Velhas, banners, folders, cartilhas, boletim informativo, Revista
166 CBH Rio das Velhas, mailing, planejamento de eventos, serviços de fotografia, cobertura de reuniões e eventos e monitoramento da
167 mídia. Rodrigo fala sobre o portal do CBH Rio das Velhas e de sua atualização que é realizada de forma constante. Natália apresenta
168 os resultados principais alcançados relativos ao portal. Rodrigo fala sobre a reformulação da logomarca do CBH Rio das Velhas e
169 apresenta imagens de materiais elaborados, como convites para eventos, placas informativas, banners por adesivos, folders e revistas do
170 CBH Rio das Velhas. Sobre as cartilhas por UTE, Natália explica que se trata de 23 cartilhas por UTE que trazem a síntese do Plano
171 Diretor para aquela unidade e destaca a participação da CTECOM e do apoio da Equipe de Mobilização para a produção de banner e
172 revistas. Comenta sobre a execução de quatro boletins informativos, duas edições da revista do CBH Rio das Velhas e do
173 desenvolvimento do manual do comitê. Fala sobre a atuação da comunicação na Semana do Rio das Velhas, que abrangeu o V
174 Encontro de subcomitês e sobre os principais resultados do mailing, que inclui contatos de veículos de imprensa de Belo Horizonte e
175 região metropolitana, do interior da bacia e órgãos públicos, instituições ligadas à água, usuários e sociedade. Apresenta os principais
176 resultados da Assessoria de Imprensa e relações públicas, como a coletiva sobre a crise hídrica e contingenciamentos de recursos.
177 Apresenta os números referentes ao gerenciamento de redes sociais e informa que cada vez mais pessoas estão tendo acesso às
178 informações postadas. Apresenta as imagens da coletiva de imprensa sobre a crise hídrica, que pautou o Jornal Nacional e três páginas
179 da Revista Encontro com o tema sustentabilidade, a entrevista exclusiva para o Jornal o Tempo, sobre a barragem do rio Taquaraçu, a
180 coletiva de imprensa sobre a atuação do comitê na gestão da crise em julho de 2015 e sobre a série especial da rádio Itatiaia em três
181 programas com o tema "nascentes urbanas". Marcus Vinícius Polignano aproveita para informar que com o apoio da comunicação do
182 CBH Rio das Velhas junto às manifestações do CBH Rio das Velhas na Assembléia de Minas, finalmente, o repasse do recurso da
183 cobrança correspondente à última parcela de 2014 e ao primeiro trimestre de 2015 foi realizado, no valor de R\$ 4.100.000,00 e espera
184 que a partir de agora o repasse se encaixe dentro de um cronograma. Prosseguindo a reunião, o Sr. Weverton Henrique - Sociedade
185 Civil, solicita inserir o informe sobre uma Audiência Pública que ocorreu em BH, com a discussão sobre o Córrego do Barreiro. Explica
186 que na Audiência foram discutidos problemas relacionados à poluição, escassez hídrica e o secamento total do Córrego do Barreiro.
187 Informa que o Breno Lasmar - IGAM, esteve presente da Audiência, para verificar o que estava ocorrendo em função do secamento do
188 Córrego, pois a Copasa possui uma captação dentro do Parque das Águas, logo à montante do Córrego do Barreiro. Informa que
189 solicitou que fosse apresentada a situação na Reunião do Subcomitê Arrudas para apresentação de um diagnóstico realizado sobre o
190 Córrego Barreiro. Considera importante colocar em Plenário, pois acredita que o CBH Rio das Velhas possa contribuir. Imagens do
191 córrego são apresentadas, uma apresentando a vazão normal do córrego e outra apresentando o córrego completamente seco.
192 Informa que nos finais de semana, momento em que há a manutenção da Copasa em seu sistema, a vazão volta ao normal. Explica
193 que do lado do Parque das Águas e dentro da área do Parque do Rola Moça existe uma ETA (Estação de Tratamento de Água) e tem
194 observado que a intervenção da Copasa ou de algum Ribeirinho tem propiciado a situação de seca. Explica que na área há um
195 ecossistema importante, reforça a denúncia e cobra providências dos órgãos responsáveis. Explica que ficou encaminhado que o Sr.

ATA DA 86ª REUNIÃO ORDINÁRIA REALIZADA EM 28 DE OUTUBRO DE 2015

196 Breno Lasmar fiscalizasse a área e que a Câmara Municipal está acompanhando a fiscalização. Solicita a manutenção do manancial, a
197 revitalização das nascentes e solicita contar com o apoio de todos, inclusive da Prefeitura, por meio da Secretaria de Meio Ambiente.
198 Marcus Vinícius pergunta se o caso pode ser tratado como situação de conflito de uso e da necessidade de avaliação do problema
199 entre os atores, como a Copasa, Prefeitura e IGAM, pois compreende que o problema não é o secamento e sim um problema
200 decorrente de conflito de uso, pois a retirada está sendo além da capacidade de vazão do Córrego. Propõe que se faça uma Comissão
201 formada pelo IGAM, Prefeitura de BH e Copasa, no âmbito do CBH Rio das Velhas e que leve à Plenária o que efetivamente está
202 ocorrendo. A Sra. Cecília Andrade informa que o problema será analisado pelo Subcomitê Ribeirão Arrudas na próxima reunião.
203 Polignano solicita que mesmo que seja levado ao Subcomitê Ribeirão Arrudas, que seja encaminhado pelo CBH Rio das Velhas uma
204 providência. Propõe uma visita a campo para análise do problema e sugere aos demandantes que componham um grupo que
205 contenha um conselheiro do Subcomitê Ribeirão Arrudas para promover um posicionamento sobre o problema. O Sr. Valter Vilela
206 informa que se trata do segundo sistema de captação mais antigo de Belo Horizonte. É uma área preservada que faz parte do Parque
207 das Águas. A Copasa tem outorga e capta dentro do limite, mas informa que a vazão vem caindo e sobre a existência de conflito,
208 portanto considera importante a proposta do Presidente do CBH Rio das Velhas, mas afirma que a Copasa está captando dentro do
209 que foi proposto. **Aprovação da ata da 85ª reunião realizada em 28/08/2015:** O Sr. Valter Vilela solicita que a minuta da ata seja
210 discutida na próxima reunião, pois foram identificadas falhas. A Sra. Cecília Andrade explica que solicitou a retirada da aprovação da
211 ata de pauta, pois sentiu falta de algumas falas que ela considera importante. O Sr. Tarcísio de Paula considerou que a ata está bem
212 desenvolvida e objetiva, mas solicita que não se perca o registro no momento dos informes. Relembra as imagens chocantes do rio das
213 Velhas que foram apresentadas pelo presidente Marcus Vinícius na 85ª reunião e destaca a importância de se registrar esses
214 momentos. Informa que está participando de um trabalho com museus na Zona da Mata e que tem necessitado recorrer a Atas de
215 reunião e que diante de tantas encontradas, aproveitou-se somente 5% de seu conteúdo, pois o registro é muito técnico. Em sua
216 opinião, a ata está imensa, cansativa, mas bem elaborada, mas é importante que não se perca as vibrações das colocações em especial
217 no momento dos informes. Marcus Vinícius Polignano e Valter Vilela consideram a ata um registro histórico. **3-Deliberação sobre o**
218 **processo de outorga Nº 00151/2011: canalização/retificação de curso d'água-córrego da Avenida Central-SUDECAP-Belo**
219 **Horizonte/MG. UTE Ribeirão Onça - CTOC.** A Sra. Valéria Barbosa-Copasa e Presidente da CTOC explica que o CBH Rio das Velhas
220 recebeu o processo de canalização em um córrego de Belo Horizonte e a CTOC se reuniu para analisar o processo junto ao Subcomitê
221 Ribeirão Onça. Apresenta o processo de outorga do empreendimento que foi solicitado pela Superintendência de Desenvolvimento da
222 Capital (SUDECAP), a ser realizada na Avenida Central, com a finalidade de canalização e retificação de curso d'água na região
223 noroeste de Belo Horizonte e bacia do Ribeirão Onça. A Sra. Valéria informa que o canal será aberto, com 300 m de extensão e pista
224 dupla de rolamento para veículos, o mesmo processo que a Prefeitura de Belo Horizonte vem aplicando à urbanização de Belo
225 Horizonte. Explica que se trata de uma região onde não há urbanização, as casas estão localizadas às margens dos córregos e com
226 esgoto sendo lançado a céu aberto. Apresenta o mapa de localização do empreendimento que envolve a subbacia do Córrego do
227 Nado. Apresenta o trecho da Avenida Várzea da Palma, com via não urbanizada de aproximadamente 3 km, o trecho que será
228 canalizado, uma confluência onde há presença de uma intervenção com uma bacia de contenção, processo para segurar água e
229 amortecimento da vazão do Córrego. Informa que se trata de uma obra que ainda não possui recurso, a Prefeitura está buscando
230 apoio financeiro, mas a SUDECAP está atuando dentro do Orçamento Participativo. Apresenta o diagnóstico atual que envolve um
231 histórico de inundações frequentes, densa ocupação de margens, avançado processos erosivos e de assoreamento de Córregos,
232 condições insalubres e dificuldades de mobilidade. Apresenta imagens da área e afirma que se trata de um quadro muito difícil, sendo
233 necessário que a obra seja realizada. A Sra. Valéria informa que a AGB Peixe Vivo elaborou um Parecer Técnico e recomendou a
234 aprovação. Informa que a CTOC também aprovou o processo e a partir de então a Prefeitura de BH irá buscar recursos necessários
235 para a execução do empreendimento. A Sra. Maria José Zeferino - Subcomitê Ribeirão Onça, informa que a discussão sobre o processo
236 de outorga do empreendimento apresentado foi levada ao Subcomitê Ribeirão Onça. Informa que é contra a canalização de córregos,
237 mas que é necessário analisar cada situação. Apresenta o texto produzido por Carla Wstane que está sendo utilizado pelos membros
238 do Subcomitê para refletir na questão do modelo de cidade em queremos viver. Informa que no texto, foi citada a Deliberação
239 Normativa Nº7 de 04 de novembro de 2002, e sugere que o CBH Rio das Velhas possa ser o pioneiro na discussão sobre o processo. O
240 Sr. Valter Vilela explica que a Deliberação citada foi proposta pelo próprio CBH Rio das Velhas e que incluiu critérios que são utilizados
241 nos dias atuais e que define os procedimentos a serem seguidos referentes à canalização. O Sr. José Procópio-ADAO diz que
242 tecnicamente o empreendimento está perfeito, mas se mostra preocupado e questiona se a outorga está sendo concedida pela água
243 ou pelas duas pistas. Questiona sobre a existência de duas pistas, sugere que fosse somente de uma pista e o restante ser uma área de
244 infiltração, ou de outros modelos de bacia de contenção e de infiltração, de paisagismo, ou de reserva. Considera que se existe
245 adensamento irregular nas margens do Córrego, é porque houve a omissão dos Governos passados. Registra que talvez não tenha
246 jeito de dizer não ao processo de canalização discutido, mas que gostaria de solicitar às escolas de engenharia e de hidráulica para que
247 pensem em diferentes alternativas para tal situação. A Sra. Cecília Andrade, conselheira da CTOC explica que também tem como
248 posicionamento ser contra a canalização de córregos e que já debateu na CTOC diversas vezes sobre o procedimento, mas considera
249 que, no caso apresentado, infelizmente a canalização será necessária, pois se trata de um aglomerado adensado. Para ela é muito
250 difícil residir à beira do córrego com esgoto a céu aberto. Explica que a SUDECAP solicitou a outorga em busca de investimentos para
251 as famílias que ali residem. A Sra. Valéria considera que as discussões sobre a canalização precisam avançar sob o ponto de vista de
252 proteção de córregos urbanos e também sobre as questões referentes à ocupação irregular nas margens, pois considera que esse é o
253 maior problema. Marcus Vinícius pergunta se foram levados em consideração para a análise do processo, os critérios da DN COPAM nº
254 95, de 12 de abril 2006 (*Dispõe sobre os critérios para o licenciamento ambiental de intervenções em cursos d'água de sistemas de*
255 *drenagem urbana no Estado de Minas Gerais*). A Sra. Valéria explica que não analisou o processo ao todo tecnicamente, mas a
256 SUPRAM tem esse papel técnico de considerar os critérios da DN COPAM nº 95. O Sr. Alberto Simon-Diretoria Técnica da AGB Peixe
257 Vivo, explica que os critérios foram considerados, pois no processo da SUPRAM consta a consulta à DN COPAM nº 95. Explica que,
258 conforme a Valéria e Cecília informaram, quando se tratar de um córrego em área adensada, urbana e em regiões mais pobres, trata-
259 se de uma questão de saúde pública e de saneamento básico, sendo necessário um olhar nesse sentido e não somente sob a
260 perspectiva hídrica. Portanto, nesse caso, é recomendada a canalização e informa que todas essas questões foram observadas. O Sr.

ATA DA 86ª REUNIÃO ORDINÁRIA REALIZADA EM 28 DE OUTUBRO DE 2015

261 Tarcísio de Paula-conselheiro da CTOC informa que esteve na reunião, que contou com a participação dos conselheiros do Subcomitê
262 Ribeirão Onça, incluindo a Maria José Zeferino e o Márcio Lima que declarou, segundo o Sr. Tarcísio, em tratar esse caso como questão
263 de segurança. O Sr. Tarcísio de Paula informa que se colocou na situação dos moradores ao ver as imagens do local. Explica que os
264 membros da CTOC tiveram o cuidado de conversar com os conselheiros do Subcomitê Onça e todos se apresentaram favoráveis à
265 canalização para essa situação. Informa que todos possuem a conscientização de que a canalização não é o ideal, mas em uma
266 situação como esta, é necessário. Marcus Vinícius questiona sobre a existência da bacia de contenção e se ela está relacionada ao
267 escopo do projeto. A Sra. Valéria afirma que a bacia de contenção faz parte do projeto. Marcus Vinícius expõe preocupação, pois ao
268 conceder a outorga para um processo de canalização, o procedimento aumentará a velocidade hídrica e caso não seja devidamente
269 amparado o procedimento, faremos uma bomba relógio. Informa que estamos transformando os Córregos em Avenidas e na medida
270 em que executamos esse processo criamos armadilhas. Questiona se a bacia de contenção está dentro do escopo do projeto ou se
271 será necessário colocarmos condicionante informando que o CBH Rio das Velhas aprova o processo de outorga, mas condicionando a
272 existência da bacia de contenção. A Sra. Valéria informa que a bacia de contenção já existe e Marcus Vinícius solicita que conste no
273 relatório final do processo de outorga, a informação de que o CBH Rio das Velhas possui um posicionamento de não canalização e
274 reitera junto à Prefeitura de Belo Horizonte (SUDECAP), a necessidade de que sejam realizados projetos de macrodrenagem e
275 exemplifica o estudo realizado sobre o Parque do Onça. Solicita que os projetos sugeridos sejam realizados de forma sistêmica e
276 ecossistêmica na bacia. Em seguida, solicita ao Sr. Valter Vilela que coloque em votação o processo de outorga Nº 00151/2011:
277 canalização/retificação de curso d'água-córrego da Avenida Central-SUDECAP, com as considerações do Sr. Marcus Vinícius, sendo
278 aprovado por unanimidade. **4-Projeto Hidroambiental SCBH Rio Bicudo: Situação das intervenções promovidas pelo Comitê-**
279 **construção de barraginhas:** A Sra. Julianne Azevedo - Neogeo, apresenta o projeto de mobilização social que foi realizado no Projeto
280 Hidroambiental do SCBH Rio Bicudo. Explica como se desenvolveu o processo e diz que anterior à execução técnica do projeto,
281 ocorreu o momento de mobilização, envolvendo atividades como contato com a comunidade, distribuição de materiais gráficos,
282 reuniões, eventos, seminários, educação ambiental e vivência ambiental. Em relação aos materiais gráficos, Julianne explica que
283 alguns materiais foram produzidos junto ao CBH Rio das Velhas. Informa sobre os contatos realizados que envolveram produtores
284 rurais e os conselheiros do Subcomitê Rio Bicudo e que proporcionou conhecimento regional para o processo de abordagem com os
285 produtores. Em seguida, apresenta imagens de reuniões que envolveram a participação da Emater, dos Produtores Rurais e do
286 Subcomitê Rio Bicudo. Explica que para o processo de inserção nas comunidades, foi feito o Termo de Aceite e foi aplicado um
287 questionário elaborado junto à AGB Peixe Vivo e o CBH Rio das Velhas com o objetivo de conhecer o público. Informa que em
288 setembro de 2015 foram encerradas as ações de mobilização com a realização de seminários que apresentaram os resultados do
289 projeto. Informa que o projeto beneficiou 61 propriedades rurais. Em seguida, o Sr. Neilo Neimer - Neogeo, informa que é responsável
290 pelas intervenções hidroambientais e explica que as ações se iniciaram a partir das instalações de placas de obras com as anotações de
291 responsabilidade técnica. Informa que foram realizados levantamentos e marcações topográficas utilizando-se o GPS. Apresenta a
292 planta de barraginha e posteriormente imagens de barraginhas já construídas. Em seguida, apresenta um vídeo sobre o
293 funcionamento das barraginhas, explica o processo de construção levando-se em conta o diâmetro e o limite máximo e informa que
294 foram construídas 314 barraginhas, distribuídas em Corinto e Morro da Garça. Em seguida, apresenta um vídeo com depoimentos
295 sobre a existência das barraginhas na região do Vale do Jequitinhonha-MG. O Sr. Matheus Valle-ARSAE e presidente da CTPC, informa
296 que a Câmara irá apresentar as demandas espontâneas que foram aprovadas, sendo algumas delas em atendimento a construção de
297 barraginhas. Explica que a CTPC se preocupa em formular indicadores que terão como objetivo identificar os impactos resultantes dos
298 projetos. Marcus Vinícius explica que o CBH Rio das Velhas possui preocupação em relação a real efetividade das barraginhas e aos
299 problemas relacionados com a manutenção. Explica que o Sr. Ênio Resende-Emater, havia feito uma proposta de apresentar em
300 Plenária sobre as barraginhas em uma perspectiva conceitual, mas devido ao tempo, será apresentada na próxima reunião Plenária.
301 Sinaliza ser necessário que se estabeleça uma normatização do processo para garantir que as barraginhas tenham um bom
302 funcionamento. Acha importante que se tenha as considerações técnicas sobre elas, para conseguirmos conciliar um trabalho bem
303 feito com o que se quer executar. O Sr. Alberto Simon-AGB Peixe Vivo esclarece que no vídeo apresentado pela Neogeo há dois tipos
304 de barraginhas e explica cada uma delas. Informa sobre a necessidade de se ter dados científicos sobre a efetividade das barraginhas.
305 Sugere a inclusão de indicadores para que esses projetos sejam mensurados. **5-Análise das demandas recebidas pelo Comitê,**
306 **resultantes do chamamento público para apresentação de projetos de demandas espontâneas. Apresentação: CTPC:** O Sr Matheus
307 Valle-presidente da CTPC, contextualiza as duas reuniões da CTPC para apresentação das demandas espontâneas pelos proponentes.
308 Explica que a reunião é a parte do processo, que se iniciou com a aprovação do PDRH. Explica todo o procedimento, cita a *DN*
309 *01/2015-Mecanismo para Seleção de Demandas*, apresenta as rubricas do PPA, o ofício circular, explica sobre o valor de R\$ 500.000,00
310 e sobre o procedimento de avaliação das demandas realizadas pela AGB Peixe Vivo com base nos critérios que constam no
311 Chamamento Público. Informa que após a análise das demandas pela AGB Peixe Vivo, ocorreram as reuniões da CTPC para aprovação
312 e priorização das demandas. Explica que cada proponente teve o tempo de 10 minutos para apresentar. Explica que foram recebidas
313 42 demandas e a AGB Peixe Vivo realizou previamente a pontuação de cada demanda de acordo com os critérios inseridos na *DN*
314 *01/2015* e que foi feito um Parecer Técnico pela Agência que foi encaminhado à CTPC. Matheus informa que os proponentes
315 definiram priorização das demandas, e levando em conta a priorização dos proponentes e o valor de R\$ 500.000,00, foi realizada a
316 hierarquização das demandas pela CTPC. Apresenta as demandas espontâneas priorizadas e informa que o próximo passo é aprovação
317 da hierarquização e Matheus recomenda ao Presidente do CBH Rio das Velhas que a Plenária aprove a hierarquização. Dessa forma, as
318 demandas retornarão à AGB Peixe Vivo para que as contratações sejam feitas. Matheus considera que o processo fortaleceu a CTPC,
319 pois a Câmara teve a oportunidade de trocar experiências com os Subcomitês e sugere que durante as reuniões da Câmara, haja
320 participação dos Subcomitês com o objetivo de promover essas vivências. Marcus Vinícius elogia o trabalho da CTPC e as demandas
321 recebidas, pois gerou uma carteira de 38 projetos. Marcus Vinícius considera os projetos muito interessantes e explica que precisamos
322 do recurso financeiro, mas também de bons projetos, para a aplicação do recurso. Informa que foi realizada uma reunião entre o CBH
323 Rio das Velhas e a AGB Peixe Vivo que deu sequência no processo e ficou definida a contratação de uma empresa responsável pela
324 primeira leva de projetos, sendo 17 projetos e explica que a ideia é que sejam lançados os Editais em novembro de 2015, para que
325 efetivamente em 2016, já estejamos com as empresas contratadas. O Sr. Procópio solicita envio de um documento especificando essas

ATA DA 86ª REUNIÃO ORDINÁRIA REALIZADA EM 28 DE OUTUBRO DE 2015

326 questões, pois os Subcomitês estão em busca de respostas. Em seguida, a Hierarquização das demandas espontâneas foi aprovada por
327 unanimidade. **6-Ações estratégicas e emergenciais envolvendo outorgas e usuários no Alto Rio das Velhas - Diretoria Ampliada:**
328 Marcus Vinícius explica que o CBH Rio das Velhas, a partir da crise hídrica, vem discutindo sobre a importância do compartilhamento
329 da gestão hídrica, em especial para a região do Alto Rio das Velhas. Informa que houve a decisão do CBH Rio das Velhas convocar os
330 atores da bacia, da região do Alto Rio das Velhas, para a verificação das vazões e das outorgas da região e participaram representantes
331 da mineração, da Copasa, do SAAE Itabirito e da CEMIG. Explica que a bacia do Rio das Velhas passou por momentos críticos quando a
332 vazão chegou a 9m³/s. Explica que a Copasa possui outorga de 8,7m³/s, mas efetivamente, ela retira 6,5m³/s. Informa que a Vale irá
333 liberar do seu processo alguns volumes a mais de água, a Cemig terá a possibilidade de liberar na barragem Rio de Pedras uma vazão
334 de 3 m³/s. Polignano sugere que o interessante é manter a vazão entre 12m³/s e 13m³/s. Informa que também conversou com a Sra.
335 Irany Braga - AngloGold Ashanti, para verificar a possibilidade de liberação de vazão, pois a empresa possui a barragem de Rio de
336 Peixe, em Itabirito. Sinaliza que na crise hídrica descobrimos que temos um espaço de manobra na região do Alto Rio das Velhas, com
337 a possibilidade de compartilharmos os barramentos e trabalhar no modelo de gestão integrada. Explica que a proposta é consolidar,
338 através da CTOC, um grupo de controle de vazão do Alto Velhas, para que no ano de 2016, possamos trabalhar com perspectivas e
339 estratégias. Em seguida, solicita ouvir a opinião de todos e aproveita para fazer o convite ao IGAM para que a entidade participe do
340 grupo. O Sr Ênio Resende-Emater comenta que a reunião realizada da Diretoria Ampliada com as entidades foi uma das melhores
341 reuniões que em participou e considera que o CBH Rio das Velhas possui uma estrutura colegiada e de legitimidade. Para ele, os
342 usuários foram receptivos para o diálogo. Diz que a proposta de que a CTOC encaminhe esse estudo é muito boa e acredita que
343 daremos um passo muito importante. O Sr. Tarcísio de Paula expõe que a CTOC vivenciou momentos difíceis e outros mais felizes em
344 relação à receptividade dos empreendedores nos momentos de campo em que a Câmara participa e sinaliza ser necessário um
345 entrosamento maior entre a CTOC e os empreendedores. A Sra. Valéria informa que a CTOC está à disposição, convoca a todos que
346 participem e solicita o apoio do IGAM na apresentação de dados necessários. O Sr. Renato Constâncio - CEMIG, informa que a
347 entidade está de portas abertas para contribuir no modelo de gestão proposto, considera que a reunião foi muito importante e
348 informa que será emitido um relatório sobre o processo de desassoreamento da barragem Rio de Pedras. O Sr. José Antônio-ABES,
349 parabeniza a iniciativa de promover a discussão de forma integrada. O Sr. Eduardo considera a proposta muito boa, mas desde que o
350 IGAM participe. Solicita que a entidade reconheça de forma institucional essa construção de gestão, para que depois o Instituto possa
351 reconhecer o resultado, pois a tendência é que o IGAM coloque um técnico no processo, que possui governabilidade reduzida. O Sr.
352 Luiz Cláudio, conselheiro da CTOC, considera que o CBH Rio das Velhas tem competência legítima para conduzir o que foi proposto e
353 considera interessante que a CTOC esteja envolvida no processo. A Sra. Irany Braga-AngloGold Ashanti, informa que tem participado
354 das reuniões entre a Copasa e a Cemig e das reuniões da Diretoria Ampliada do CBH Rio das Velhas e se oferece a participar das ações
355 propostas de gestão compartilhada, mas reforça a necessidade de se pensar em ações para a produção de água. O Sr. Renato
356 Constâncio - CEMIG, solicita a participação da Copasa e Polignano informa que um dos acordos firmados, foi para que a Copasa
357 trabalhe com a vazão mantida em 6,5m³/s. Informa que o objetivo do grupo é o de elevar o nível de vazão do Rio das Velhas e que
358 será enviado oficialmente pela Diretoria do CBH Rio das Velhas o convite ao IGAM para participação do grupo. Fica encaminhado
359 também que a Diretoria do CBH Rio das Velhas elabore uma Deliberação Normativa com a finalidade de formalizar a composição do
360 grupo, sendo a decisão aprovada por unanimidade. A Sra. Cecília Andrade também considerou as reuniões da Diretoria Ampliada
361 muito produtivas e elogiou a interação entre as entidades e o CBH Rio das Velhas. O Sr. Renato Constâncio aproveita para elogiar o
362 Seminário Escassez Hídrica no Alto Velhas que ocorreu em Itabirito. Definiu o seminário como um evento de alto nível. **Encerramento:**
363 O Sr. Marcus Vinícius Polignano, presidente do CBH Rio das Velhas encerra a reunião, da qual se lavrou a presente ata.



Marcus Vinícius Polignano
Presidente do CBH Rio das Velhas



Valter Vilela Cunha
Secretário do CBH Rio das Velhas

ATA DE REUNIÃO APROVADA EM 16 DE DEZEMBRO DE 2015